

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10\$00 esc.—Com estampilha e para fóra 12\$00 e.c.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero atrasado 1\$00 —Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha 04 esp. de linha 1\$00 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c.—Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

«Ha na alma da nossa gente o imperativo categorico de manter sem limitações a independencia e a soberania de Portugal, e o Estado Novo dá vida a esta idea-mãe duma Patria que não abdica da sua historia e a pretende prolongar com a força da sua justiça e do seu brio.»

SALAZAR.

O Exército e a Nação

Todos aqueles que em Portugal considerem desapaixonadamente os homens e os acontecimentos, devem nesta hora febril de entusiasmo reservar alguns minutos de meditação para o Exército e para o seu obscuro heroismo, silenciosamente afirmado durante os últimos dez anos da vida nacional.

Não me move, ao traçar estas linhas, o menor espirito de classe, pelo facto accidental de ter também a honra de vestir uma farda.

A-pesar-do aforismo de Vigny, que considera o Exército «uma nação dentro da Nação», coloco-me, em meu fóro intimo, na atitude moral de simples cidadão duma grande pátria quasi milenaria, para desinteressadamente julgar, nesta hora de balanço, as graves responsabilidades que o Exército assumiu perante a Nação e a História, nesse já longinquo Maio de 1926.

Basta lançar retrospectivamente os olhos sobre

os dificeis caminhos percorridos desde então, basta atentar serenamente no convulsivo espectáculo que em tórno de nós o Mundo oferece, para nos devermos curvar, recolhidamente, perante êsse estranho fenómeno de abnegação colectiva que tem sido a renúncia politica do Exército dentro duma ordem politica de que êle foi o fautor e se conservou depois o indefectível fiador e garante.

(Continuaremos no proximo numero com mais precisão e claresa).

CARLOS SELVAGEM.

ESPOZENDE

HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.460)

Apercebendo-se da borrasca em caminho, demandava já a nossa lancha o porto de abrigo mais proximo, valendo-se dos remos e da vela, quando o tufão, inesperadamente rebentou em cima. Sacudiu-a num ranger de cavernas e costuras. Despedaçou-lhe a latina em frangalhos. Com enorme fragor, estilhaçou-lhe o mastro, deixando-a adornada. E ás upas sob o chicote dos vagalhões, foi num rodopio velocissimo virada de quilha para o ar. O embate dos bordos e bancadas, tonteou muitos dos tripulantes, fazendo-os desaparecer de logo no imenso vórtice. Outros arrastados e enovelados pelas ondas, tiveram em breve as suas fortes braçadas vencidas pelo re-

bôjo e foram tragados pelas aguas revoltas. E ele—pavido, irto e sem fala, assistiu ao desaparecer de todos os companheiros, montado na quilha da lancha, para onde inexplicavelmente, talvez por milagre! fóra jogando e aferrado, com unhas e dentes ás ferragens de engate do perdido léme.

E ali horas, que foram séculos, sacudido pelas vagas estridentes, em alta-neira e seguida sucessão. Ensopado pela resaca, ao despedaçar delas no costado rangente do barco. Territado de frio e pavôr, ora sentia com maior desanimo o quebramento das suas forças; ora o desespero a aviventa-las. Tinha falsas visões dum farol perto—quando o raio avermelhava o espaço; de acênos de luzes e fogachos correndo na praia—quando a fosforecencia dos relampagos abarcava a atraente noite; e ouvia brados e apêlos anciados, como vindos ali da costa—quando era o mugido do oceano e o estridôr do vendaval. E já no agonisar das suas illusões, talvez ao descrêr em Deus, eis o salvamento inesperado dum vapor de passagem! O aconchêge dum beliche a bordo, rodeado de gente desconhecida em vigilancia. Depois um alquebramento total; um alheamento completo de tudo; e adormecer!... E acordar depois em terra firme, no leito caricioso dum hospital, numa longa enfermaria toda branca, sob os cuidados de irmãs da caridade solicitas! A continuação do mesmo dulcifi-

cadôr milagre...

(Continua)

Luiz Viana.

PELO BINÓCULO DA CRÓNICA

POR Simplicio Severo

Fam, terra privilegiada que vive e floresce serenamente «entre dois azuis religiosos, o do ceu e o do mar», como dizia Antero de Figueiredo, tem em P.e Chaves Coupon—seu filho querido—um paladino de tal quilate que bem merece pelo seu baírrismo a homenagem de todos os minhotos.

Convenceu-se P.e Chaves Coupon—e com ele muitos intendidjs no assunto—que os «Cavalcs de Fam» antigo porto natural dos Romanos, daria hoje um esplendido porto de abrigo comercial e até de guerra para defeza nacional, e é vê-lo desde 1912 galhardamente terçando armas por este melhoramento que muito beneficiaria o pais e sobretudo o Miaho.

Admiro sinceramente a perseverança de P.e Chaves Coupon.

Que seria dêle, que seria da sua existência de homem velho e gasto, sem o carinho e a esperança daquela ideia-fixa a perfurar-lhe o inverno da vida?

A essa ideia consagra êle todas as palpitações do seu coração, todas as energias da sua alma, todas as potências da sua combatividade.

Como os bons castelhanos, P.e Chaves Coupon não se admira nunca de cousa

alguma, e parece nem reparar mesmo no que se passa em volta d'ele. Semelhante, porém, ao Anteu da fbuláá que, quando tocava na terra recobrava forças e se tornava invencível, *P.e Chaves Coupon* em se lhe falando no «Cavalos de Fam», recobra o animo e como arreouado num sonho, descreve-nos de tal maneira as vantagens da realização da sua ideia—fixa que a gente fica até pezaroso de não ter ali à mão os 5.000. contos para mandar construir o seu porto suspirado.

Verá bem *P.e Chaves Coupon* este problema?

Creio que sim. Mas creio também e com mágua aqui lho afirmo que esse decantado porto dos «Cavalos de Fam» é um problema que, como a quadratura do círculo e como a triseção do ângulo, não tem solução possível.

(Continua)

Cartões de visita

Fazem-se nesta tipografia a preços módicos.

O ESTUDANTE POBRE

por RUI DE MENEZES

(Continuação)

do numero 1460

Absorviam-lhe a imaginação incessantes e variados divertimentos.

Tambem foram muitissimos os pedidos de casamento. Rapazes formados, que, pelas belas qualidades de character e vantajosas posições sociais, se tornavam credores duma felicidade duradoira, ofereciam-lhe esplendido futuro.

Noemia, no entanto, não estava disposta a prender as asas diafnas de borboleta saltitante, nas garras aduncas do matrimonio. Adorava o «flirt», á coleção de cartas amorosas que aumentava todos os dias e tinha refinado prazer satânico em juntar, num salão, tres ou quatro caloiros, que lhe faziam a corte ao mesmo tempo!

No fim de Agosto, Noemia foi convidada pela prima Carmo, casada com o

Dr. Cristiano, para assistir em Espinho, ao baile das «tarlatanas.»

Aceitou sem entusiasmo.

Faltava a guarda de honra sonstituida pela pleiade de estudantes, que esvoaçara para longe, a gozar as ferias grandes.

Os salões extensos, espelhantes, iluminado com poderosos fócios electricos, refletiam a silhueta da multidão de aristocratas simbolizando um artistico jardim matisado de flores—tal a profusão de tons dos vestuarios femininos.

O «Jaz-band» atacou furiosamente um «charleston», que transmitiu á assistencia, uma estonteante animação e aos pares enlaçados, movimentos convulsos de epileticos.

E a noite avançava, rodopiando a mocidade, nas valsas lentas, nos maxixes requebrados, nos tangos vagarosos, e na marcha dos «ones-steps».

Quando se preparavam para o «cotillon». Noemia não tencionava entrar nes-

sa graciosa diversão; porém, foi chamada pela prima, que estava a conversar com um cavalheiro alto, elegante, distinto.

Apresento-te o Conde de Montalverne, novel medico, saido ha pouco das bancadas de Coimbra, que lamenta não ter par...

A gentil rapariga, acolheu-o com jubilo. A' sua mente voltou, nitida a recordação daquela manhã, em que leu o anuncio, e abençoou o acaso, collocando-a na presença da pessoa, que a trouxera apreensiva, dois anos antes.

(Continua)

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Sahiu já o 18.º fascicula desta grande obra.

Com a regularidade costumada, que os directores da obra tornaram compativel com uma esmerada perfeição, sahiu mais um fasciculo, o 18.º, desta magnifica e formosa «GRANDE ENCICLOPEDIA PORTUGUESA E BRASILEI-



Ministério das Obras Públicas e Comunicações

DIRECCÃO GERAL DOS SERVIÇOS DE VIAÇÃO

Horário anual da carreira de Passageiros entre S. Paio d'Antas e Póvoa de Varzim

Concessionário: LOUREIRO, MARQUES & C.^a, L.^a

	Cheg.		Part.		Cheg.		Part.			Cheg.		Part.		Cheg.		Part.		
S. Paio d'Antas...	—	6,55	—	11,15	—	6,55	—	11,15	(b)	S. Paio d'Antas...	—	6,55	—	11,15	—	6,55	—	11,15
Marinhas.....	7,05	7,05	11,25	11,25	7,05	7,05	11,25	11,25		Marinhas... ..	7,05	7,05	11,25	11,25	7,05	7,05	11,25	11,25
Espozende.....	7,15	7,30	11,35	12,05	7,15	7,30	11,35	12,05	(a)	Espozende.....	7,15	7,30	11,35	12,05	7,15	7,30	11,35	12,05
Póvoa-de-Varzim..	8,15	8,30	12,50	19,35	8,15	8,30	12,50	20,45		Póvoa-de-Varzim..	8,15	8,30	12,50	18,30	8,15	8,30	12,50	20,45
Espozende.....	9,15	9,30	20,20	20,25	9,15	9,30	21,30	21,35		Espozende.....	9,15	9,30	19,15	19,20	9,15	9,30	21,30	21,35
Marinhas.....	9,40	9,40	20,35	20,35	9,40	9,40	21,45	21,45		Marinhas... ..	9,40	9,40	19,30	19,30	9,40	9,40	21,45	21,45
S. Paio d'Antas...	9,50	—	20,45	—	9,50	—	21,55	—		S. Paio d'Antas...	9,50	—	19,40	—	9,50	—	21,55	—
Não se efectuam aos domingos										Efectuam-se aos domingos								
Horário de verão: de 1 de JULHO a 14 de OUTUBRO										Horário de inverno: de 15 de OUTUBRO a 30 de JUNHO								
(a) Tem ligação com o comboio n.º 39.										(b) Tem ligação com o comboio n.º 26.								

Este horário anula todos os anteriormente aprovados.

Entra em vigor em 1 1

O Eng.º Director Geral

RA», sem duvida o mais alto expoente da cultura portuguesa na nossa época. Como de costume, bem entendido, é este fascículo simplesmente formidável.

Graficamente, apresenta uma novidade importante: inclue em separata, um primoroso trabalho em 6 cores realizado pelo modernissimo processo de «offset», que acredita as reputadas oficinas de Bertran (Irmãos) Ld.^a, reprodução de uma aguarela lindissima de A. Duarte de Almeida que representa um ramo dos mais lindos «Amôr-perfeitos» cultivados em jardins portugueses. Mas o texto não é, certamente, dispor de suntuosa apresentação gráfica; nomes como Antonio Sergio, Faria de Vasconcelos, Prof. Vieira de Almeida, Prof. Henrique de Vilhena, Dr. Victor Fontes, Nogueira de Brito, João de Sousa Fonseca, Dr. Manuel Zaluar Nunes, Engenheiros Herculano de Carvalho, André Navarro e Boaventura Zanatti, Dr. Dias Amado, Dr. Xavier Morato, Rafael Ferreira, Prof. Rodrigo de Sá Nogueira, etc., avaliam artigos da mais alta importancia como sejam Anarquismo, Anais, Anata, Analise quimica e industrial, Anatomia e Hist. da Anatomia, Analogias, Analfabetismo, Ananás, Anão, Anciãos, Andaluzia, etc. O optimo fascículo, tambem importantissimo na parte de dicionario da lingua e o bio-bibliografico inclue as palavras que vão de «Anadia» a «Andrade» (inclusivé).

MELHORAMENTOS RURAIS

Pelo fundo dos melhoramentos foram concedidos os seguintes subsidios para o nosso concelho.

Estrada que vai da nacional n.º 1 à Abelheira (Marinhas) 8.000\$50; a Camara Municipal, 857\$00; para a Construção da estrada de ligação da estrada nacional n.º 1—1.^a, a igreja de Belinho, 9.056\$50.

Esperam-se outros subsidios para breve.

Vimos entre nós a uso de banhos do mar o nosso velho amigo sr. Alfredo Viana de Lima, digno professor da Escola Commercial de Barcelos.

Aos amigos do Monte de S. Lourenço

VI

Realizou-se na ultima terça-feira, no pincaro do monte de S. Lourenço, a tradicional festa e romagem áquele pitoresco lugar que a natureza criou com os atrativos de beleza, naturalidade, tradições, emfim o encanto panoramico mais belo e formoso das cercanias desta pitoresca vila da fóz do Cávado.

A concorrência ali de povo foi enorme, veudo-se aquele monte todo povoado de uma multidão compacta que lhe dava um realce formoso, digno das suas belezas naturais.

A capelinha, na sua singularidade de antiguidade, achava-se ornamentada a capricho.

Fóra da entrada da capela um grande tolde abrigava do sol ardente um simulacro de pulpito onde um orador illustre de uma das nossas freguezias do norte dissertava vigorosamente sobre de S. Lourenço, martir e a doutrina limpida do Crucificado.

A sua vós potente e insinuante dilatava-se além e os fieis com um silencio mais que religioso escutavam as suas palavras cilienciosos por uns bons 40 a 50 minutos.

A seguir teve lugar a magestosa procissão com o Santo Martyr que desceu até o seu cruzeiro a algumas dezenas de metros abaixo do pincaro da capela, voltando após á sua vetusta capelinha.

Eram muitos os curiosos que se entretinham em contemplar aquela beleza natural, ouvindo-se muitas apreciações sobre o proximo embelezamento d'aquella instancia.

Vamos hoje dar a continuação da lista da subscrição:

LISTA

José Rodrigues Quesada	10\$00
D. Balbina Correia Teixeira	5\$00
Quintino Martins Ribeiro.	2 dias de trabalho
Um anonimo	5\$00
Manoel de Jesus de Souza Almeida	10\$00
Manoel Martins Viana	10\$00

Continuamos a chamar a atenção dos nossos leitores para este assunto tão digno de ser protegido, pois nele teremos num futuro que não vem longe um valioso auxiliar da nossa pitoresca vila.

Falecimento

Depois de um doloroso sofrimento acaba de falecer na sua casa de Mourisca do Vouga (Coimbra), o integro Juiz de Direito desta comarca, Ex.mo Sr. Dr. Joaquim Borrêgo Cameira, que ali se encontrava em gozo de férias judiciais.

Sua Ex.a era aqui muito estimado, motivo por que a noticia do seu falecimento causou profunda impressão em todos os habitantes desta vila e concelho.

Desta vila foi assistir ao seu funeral uma deputação de amigos seus e um piquete de Bombeiros que lhe foi prestar as ultimas homenagens de sentido pesar.

Sentimos sinceramente o seu falecimento, associando-nos ao luto que envolveu a ex.ma familia daquele funcionario recto e zeloso no cumprimento dos seus deveres profissionais, enviando esta redação á Ex.ma Familia do extinto a expressão da nossa mais sentida condolencia.

Transferencia

Acaba de ser transferido da comarca de Baião, onde era metretissimo Delegado do P. da Republica, para identico logar nesta comarca o Ex.mo Sr. Dr. Fernando Miranda Romariz, que vem precedido de muito correto e cumpridor do lugar que occupa.

O *Espozendense*, apresenta a Sua Ex.a os seus cumprimentos.

Consorcio

Teve ultimamente lugar na Igreja de S. José, da Povoia de Varzim, o enlace matrimonial da ex.ma sr.a D. Lucinda Amelia Guerra, professora oficial, com o sr. Antonio Rodrigo, prof. da Escola Commercial daquela vila.

Aos nubentes desejamos as maiores felicidades.

S. Bartolomeu

Como de costume decorreram este ano as tradicionais festas a S. Bartolomeu do Mar, sendo enorme a concorrência de forasteiros.

Tudo correu na melhor ordem.

Encontram-se naquela praia muitas familias a banhos, tanto do nosso concelho como de outros.

Para Braga

Retirou na ultima quinta-feira para Braga, o ex.mo sr. Dr. José Duarte Carrilho, e ex.ma familia que se encontrava a banhos, há algumas semanas.

Para Caldellas, a fazer uso das águas seguiu, há dias, o ex.mo sr. P.º Manuel de Sá Pereira, illustre Presidente do nosso Municipio onde conta demorar-se algum tempo.

Para Celorico de Basto, freguezia de Linhares, partiu tambem o nosso amigo e assinante sr. Manuel de Jesus Souza Almeida, bem como sua ex.ma esposa que, aqui, se encontravam em gozo de férias.

Encontram-se entre nós, a pedido do Presidente do nosso Municipio um grupo de engenheiros que anda a tirar a planta geral do nosso concelho, cujos trabalhos andam executando desde o principio do presente mês.

Tambem tem continuado o levantamento da planta do Cávado na sua foz para breves trabalhos hydraulicos.

CARTA

ANTAS, 10 DE SETEMBRO DE 1936.

«Heis uma ressurreição,,

Esta freguezia esteve esquecida desde que o Amoras deixou de escrever.

Não houve mais quem se lembrasse desta terra, se bem que Antas é uma freguezia das mais importantes do concelho.

Será bom que ela ressuscite á vista do povo para que não passe por uma povoação de analfabetos. Para isso, precisa de por-se em prática o seu noticiario, dando assim conhecimento do que se passa nesta linda terra onde existe um Colégio o qual é algo para um meio como o nosso.

Assim, d'agora para o futuro, prometemos aos assinantes de «O Espozendense», darmos sempre, as novas desta freguezia por seu intermedio.

Lembramos ao povo desta terra que assine este apreciado jornal para assim saber o que se passa nesta encantadora freguezia.

No proximo dia 20 realiza-se a romaria ao S. dos Remédios no lugar da sua capelinha.

Todos devem visitar esta romaria que é a ultima desta freguezia e, talvez, do concelho.

As festas são boas para distrair o espirito, sentindo-se somente a pena de elas serem tam passageiras.

Nesta freguezia, encontram-se muitas pessoas enfermas devido a febres intestinais.

A todas, desejamos rapidas melhoras.

Edital

Alvaro do Vale Souto, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Conservador do Registo Civil do concelho de Espozende:

Faço público que, tendo-se extraviado os livros do assento paroquial de baptismo da freguesia de Rio-Tinto, dêste concelho, respeitantes aos anos de 1844 a 1859, e tendo de proceder-se à reforma dos mesmos nos termos do artigo 173.º do Código do Registo Civil, combinado com o artigo 175.º do mesmo Código—são, para isso, convocadas todas as pessoas interessadas para, no prazo de seis meses, a contar da data da publicação dêste—apresentarem quaisquer certidões, declarações ou outros documentos que tivessem servido de base ou fôsem extraídos dos assentos em referência.

Para constar se mandou publicar êste e outro de igual teor nos jornais mais lidos desta localidade—tendo sido afixados outros em cada uma das freguesias deste concelho.

Espozende e Conservatória do Registo Civil, 1 de Setembro de 1936.

O Conservador,
Alvaro do Vale Souto.

A PATRIA Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em
EVORA
em propriedade sua.

Delegação no
PORTO
AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º
Telefone—4903

Efectua
SEGUROS DE VIDA
em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Marítimo, Responsabilidade Civil Roubo, Agrícola, Acidentes, individuais.

Reservas em 1932:

Esc.—3.278.596\$75

Agente em FÃO E ESPOZENDE
António de Sá Pereira

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12.
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

FEMINA

jornal ilustrado da mulher
para assinar a «Femina» basta enviar um
Postal a Helena de Aragão, Travessa
Condessa do Rio, 27,—LISBOA.

Farmacia COSTA



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de produtos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receita medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

Alfaiataria Miranda

—LARGO DR. FONSECA LIMA—

Tendo feito passar esta casa por uma grande transformação, e desenvolvendo assim o seu sortido em casimiras para fatos e sobretudos de homem; casacos e vestidos para senhora, confecciona a preços sem competencia toda e qualquer obra.

Tambem, e ao alcance de todas as bolsas, acaba de pôr á venda fatos a vestir, desde 120 ESCUDOS.

GRANDES NOVIDADES

ULTIMA MODA

HAVANEZA

—DE—

Ramiro d'Almeida Cabral Praça do Municipio

Café, Pastelaria, Vinhos do Porto, Champanhes, miudesas e Papelaria.

AGENCIA DA Körting RADIO
A marca que não necessita de reclame

Deposito oficial da C.ª PORTUGUEZA DE TABACOS, FOSFOREIRA PORTUGUEZA. E SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS

Artigos Fotográficos Kodak e Agfa

Perfumaria fina e Valores selados

Tabacos nacionais e estrangeiros. Lotarias.

LAMPADAS—LUMIAR—PHILIPS e COLONIAL

Sub-Agencia da Shell Company Of. Portugal

Gasolina, Petroleo e Oleos

Nesta casa encontrará V. Ex.ª sempre frescos os autenticos e afamados

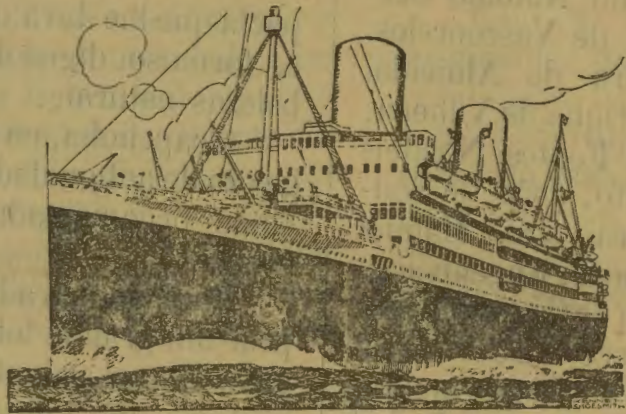
“PASTEIS DA CLARINHA.”

Os melhores descontos aos Senhores revendedores

Vendas por junto e a retalho.

Mala Real Inglesa

Royal Mail Lines, Limited



Paquetes correios a sair de Lisboa

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

- (1) Highland Patriot em 2 de Setembro para Las Palmas Pernambuco Rio de Janeiro Santos, Montvideu e Buenos Aires
- (2) ASTURIAS em 8 de Setembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
- (1) HIGHLAND MONARCK em 16 de Setembro para Las Palmas Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos Ayres
- (1) Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.
- (2) “ “ “ “ 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDA MOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, — DEPOSITO GERAL EM BELEM Drogarias e Merciarías —

Farmácia Franco, & Filhos